

## **Educação popular e práticas educativas: as rodas de conversa na educação de jovens e adultos**

**Anamelia Freire D' Alkmin Neves<sup>1</sup>**  
**Fabiana Rodrigues Sousa de Sante<sup>2</sup>**

### **Resumo**

Este trabalho apresenta reflexões de pesquisa de doutorado em andamento em Educação, possui abordagem qualitativa e natureza participante e fundamenta-se em aportes teóricos da Educação Popular e da História Oral. Objetiva propiciar rodas de conversa para identificar os temas geradores advindos das histórias de vida dos/das participantes jovens e adultos, problematizar as suas realidades, os desafios vivenciados e favorecer processos permanentes de participação que valorizem o sentir, pensar e agir como dimensões interligadas, considerando a história como possibilidade e a educação como prática de liberdade. Como procedimentos metodológicos serão utilizadas rodas de conversas com foco na realidade social, histórias de vida e nas interações vivenciadas pelos/as educandos/as. Com base em levantamento bibliográfico e no planejamento das rodas de conversa, os resultados e as conclusões parciais apontam a necessidade de mais estudos que interseccionem práticas educativas humanizadoras na Educação de Jovens e Adultos que atendam às urgências desta modalidade.

**Palavras-chave:** Educação popular; Educação de jovens e adultos; Rodas de conversa; História oral.

### **1. Introdução**

No decorrer dos últimos anos, estudamos e pesquisamos a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os desafios que esta apresenta, desde a infrequência, evasão escolar, desemprego e as dificuldades dos/as educandos/as na leitura e escrita. Neste sentido, para esta investigação em andamento, partimos dos princípios da Educação Popular e da História Oral, com aportes nos estudos de Paulo Freire (2001, 2002, 2011), Carlos Brandão (2014), Thompson (1972) e em demais pesquisadores/as que possibilitem vislumbrar teorias e práticas educativas dialógicas interligadas a uma escuta sensível em prol de uma existência de esperar individual e coletivo. Neste aspecto, Freire (2001) na obra Educação como Prática de Liberdade, diz que:

Existir ultrapassa viver porque é mais do que estar no mundo. É estar nele e com ele. E essa capacidade ou possibilidade de ligação comunicativa do existente com o mundo objetivo, contida na própria etimologia da palavra, que incorpora ao existir o sentido de criticidade que não há no simples viver. Transcender, discernir, dialogar (comunicar e participar) são exclusividades do

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação/USF [anamelia.neves@mail.usf.edu.br](mailto:anamelia.neves@mail.usf.edu.br)

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação/USF [fabiana.sante@mail.usf.edu.br](mailto:fabiana.sante@mail.usf.edu.br)

existir. O existir é individual, contudo, só se realiza em relação com outros existires. (Freire, 2001, p.48-49).

No intuito de ampliar horizontes para práticas educativas humanizadoras na EJA, fundamentados em aportes teóricos-metodológicos da Educação Popular e da História Oral, a presente investigação tem como hipótese que as rodas de conversa podem contribuir para a valorização das histórias de vida dos/as educandos/as e que atendam e acolham as especificidades da EJA, em defesa da garantia do direito à educação e afirmação da escola pública como um espaço democrático.

Sousa e Lima (2022) no que se refere às possibilidades de diálogo entre os campos da educação popular e da história oral, apontam sobre a importância de “ressignificar as metodologias de pesquisa com base em princípios como a dialogicidade, a escuta sensível e a assunção das dimensões política e intersubjetiva” (Sousa; Lima, 2022 p.140).

Assim sendo, ressalta-se a relevância desta pesquisa para a área da Educação, especialmente no contexto da EJA, que requer práticas educativas que promovam o diálogo horizontal e a interação, criando um ambiente de aprendizado coletivo, criativo e significativo. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e participante, sendo realizada em uma escola pública de São Paulo, e valoriza o diálogo e a convivência metodológica no processo de pesquisar com o outro (Oliveira; Sousa, 2014).

## **2. Fundamentação teórica**

Freire (2002) aponta que é necessário promover uma intimidade entre os saberes curriculares e a vivência social que os/as educandos/as experimentam enquanto indivíduos. Neste sentido, destacamos a relevância de seguirmos problematizando a EJA na perspectiva da afirmação de um direito historicamente negado aos grupos populares e neste aspecto, a historicidade da EJA se entrecruza à da Educação Popular, fundamentando-se na politicidade das lutas populares pelo direito à educação travadas no Brasil desde o período Imperial.

A Educação Popular segundo Fávero (2013), é compreendida como um processo educativo dialógico que parte das necessidades dos grupos populares, para ajudá-los no exercício de participação na transformação de suas condições de existência, tendo em vista a construção de uma sociedade democrática.

A concepção emancipadora da EJA se assenta nos princípios da Educação Popular e, nela, a alfabetização é entendida como ação cultural para a liberdade, como

nos ensina Paulo Freire (2011), por isso não pode se restringir ao mero ato de codificar e decodificar palavras. Essa forma de conceber a EJA foi gestada nas lutas políticas protagonizadas pelos movimentos de Educação Popular da década de 1960.

Sobre o campo da EJA, Haddad e Di Pierro (2000) chamam atenção para a diversidade de experiências educativas que vão além das práticas escolares, envolvendo todos os processos de aprender e ensinar que se estabelecem nas interações humanas, nas diversas práticas e movimentos sociais.

Numa perspectiva política de comprometimento intelectual e corresponsabilidade com os/as outros/as e com o mundo, Freire (2001), destaca a importância do movimento dialético, problematização, conscientização e humanização em prol de uma práxis educativa para a transformação social.

Em consonância com o conceito freiriano da busca em Ser Mais e com a concepção da educação transformadora, que envolve todos/as e que de acordo com

Brandão (2014) é “atividade criadora, que visa a levar o ser humano a realizar as suas potencialidades físicas, morais, espirituais e intelectuais”, propomos interligar princípios da Educação Popular e da História Oral em uma abordagem epistemológica que valorize os saberes e experiências subjetivas no processo de construção do conhecimento coletivo.

Neste sentido, os/as pesquisadores/as Zânqueta de Souza, Novais e Vasconcelos (2023), inspirados em Fals Borda e em Freire, nos lembram que “somos seres sentipensantes e, por esse motivo, combinamos razão e amor, corpo e coração, buscando nos desfazer das(de)formações que esquartejam essa harmonia e poder dizer nossa palavra”. (Zânqueta de Souza, Novais e Vasconcelos, 2023, p. 2)

### **3. Metodologia**

A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa e adentrará no âmbito participante, em uma escola pública da macrorregião de Campinas, no estado de São Paulo, que oferece a modalidade da EJA. Metodologicamente a pesquisa se desenvolverá a partir das rodas de conversas e das histórias de vidas dos/as participantes pela compreensão da necessidade de uma construção coletiva no contexto da produção de dados que interliga memórias culturais e individuais que conta com a participação do próprio investigador.

Sobre essa abordagem, Santamarina e Marinas (1995), reforçam que “[...] recolher os relatos ou as histórias de vida não é recolher objetos ou condutas diferentes, mas, sim, participar da elaboração de uma memória que quer transmitir-se a partir da demanda de um investigador”. (Santamarina e Marinas, 1995, p. 273)

As rodas de conversa serão inspiradas nos Círculos de Cultura concebidos por Paulo Freire com uma abordagem democrática e numa perspectiva horizontal, valorizando a construção dos saberes de modo crítico e a convivência entre os/as participantes. Na perspectiva de Oliveira et al. (2014, p. 134) “[...] a convivência não se configura como uma etapa do processo de pesquisa, mas, sim, como o próprio processo de pesquisa”.

#### **4. Resultados e discussão**

A pesquisa foi aprovada neste semestre pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) e está em contínua atualização do levantamento bibliográfico nas bases científicas e na fase de organização e implementação das rodas de conversa com os educandos/as da EJA, visto que é necessário as adequações de tempo mediante a rotina escolar, o diálogo prévio com gestores/as e professores/as para a escuta dos anseios da comunidade e fortalecimento de vínculos de confiança.

Neste sentido, as rodas de conversa têm sido planejadas coletivamente com a participação da pesquisadora no replanejamento escolar, em reuniões de APM e Conselho de Escola na qual tem sido realizada uma escuta sensível com anotações em diário de campo no que se refere às necessidades e especificidades das turmas da EJA nesta escola.

O material disponibilizado já tem sido analisado com intuito de identificar unidades significativas do universo temático dos educandos/as participantes da pesquisa e as categorias analíticas serão discutidas posteriormente em articulação com os referenciais teóricos e com o conceito de temas-geradores cunhado por Paulo Freire.

Os resultados parciais apontam que a EJA é relevante nesta comunidade escolar e faz-se necessário promover estudos e práticas que possibilitem aos sujeitos uma reflexão crítica sobre a e na realidade, com vistas a transformá-la.

#### **5. Considerações**

Com base na educação dialógica e nas rodas de conversa ressaltamos a importância de práticas educativas que possibilitem interações entre as pessoas e os

ambientes, tanto culturais quanto sociais e esperamos que essa pesquisa contribua com os estudos da EJA, fortalecendo a leitura de mundo e da palavra na concepção freiriana.

As rodas de conversa e as histórias de vida demonstram um grande potencial pois favorecem o diálogo e podem contribuir no que se refere ao universo temático de educandos/as da EJA, potencializando a problematização de suas realidades, fomentando a consciência crítica e a emancipação.

Ancorado no compromisso ético e social de retornar os dados aos participantes, e pautados em uma prática crítica e reflexiva, a devolutiva da pesquisa será realizada em uma roda de conversa que ocorrerá na escola.

Espera-se que a investigação possa contribuir para a pesquisa acadêmica e a formação científica de outros/as pesquisadores/as, bem como no aprimoramento na formação de professores/as para a modalidade da EJA e nos estudos das metodologias participativas que contemplem os saberes populares.

## **6. Referências bibliográficas**

- ARROYO, Miguel. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Orgs.) **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.19-50.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Prefácio. In: OLIVEIRA, Maria Waldenez de; SOUSA, Fabiana Rodrigues de. (Orgs.). **Processos educativos em práticas sociais: pesquisas em educação**. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p.11-18.
- FÁVERO, Osmar. Paulo Freire, movimentos sociais e educação de jovens e adultos. In. STRECK, Danilo.; ESTEBAN, Maria Teresa (Orgs.). **Educação Popular: lugar de construção social e coletiva**. Petrópolis: Vozes, 2013, p.49-63.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 26 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001, p.48-49.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas-SP, n.14, p. 108-130, mai/ago., 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782000000200007>
- OLIVEIRA, Maria Waldenez de; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; GONÇALVES JUNIOR, Luiz; MONTRONE, Aida Victoria Garcia; JOLY, Ilza Zenker Leme. **Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas**

sobre pesquisa educacional em espaços sociais. In: OLIVEIRA, Maria Waldenez de; SOUSA, Fabiana Rodrigues de. (Orgs.). **Processos educativos em práticas sociais: pesquisas em educação**. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 29-46.

SANTAMARINA, Cristina; MARINAS, José M. Historias de vida e historia oral. In: DELGADO, Juan M.; GUTIÉRREZ, Juan (Org.). **Métodos y técnicas cualitativas de investigación en ciencias sociales**. Madri: Síntesis, 1995. p. 259-287.

SOUSA, Fabiana R.; LIMA, Lívia M. G. História oral e educação popular: reflexões sobre metodologia e práticas de pesquisa pautadas no diálogo e na escuta sensível. **História Oral**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 135–152, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51880/ho.v25i2.1262>.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972

ZANQUÊTA DE SOUZA, Tiago; NOVAIS, Gercina S, VASCONCELOS, Valéria O. de. A ética da alteridade-cuidado nos processos formativo-investigativos do/no campo da Educação Popular: diálogos interinstitucionais. **Horizontes**, [S. l.], v. 41, n. 1, p. e023042, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v41i1.1660>.